

por **Marcelo Vieira Lopes**¹

DOI: 10.12957/ek.2024.88633

Não é nenhuma novidade que o cenário global da pesquisa em fenomenologia vem se transformando radicalmente nos últimos anos. Após ter passado por períodos difíceis e incertos, especialmente durante as décadas de 1960 e 1980, a fenomenologia parece hoje em dia ter recuperado grande parte do seu prestígio no cenário filosófico global. De fato, já desde algum tempo que a fenomenologia, enquanto movimento filosófico autônomo e historicamente consolidado, tem sido proclamada como tendo passado por uma espécie de *renovação*.

É o que sugere, por exemplo, a seguinte passagem de um texto recente de Shaun Gallagher: “A fenomenologia, enquanto programa de pesquisa, morreu por volta de 1970 e reencarnou na década de 1990. Hoje em dia ela está viva e passa bem.”² Embora simplista e deliberadamente exagerada, o que a afirmação de Gallagher parece querer colocar é, acima de tudo, uma espécie de provocação. Segundo o autor, é justamente a partir do momento em que a fenomenologia abandona sua tendência marcadamente exegética e historiográfica das décadas anteriores e passa a focar seus esforços — especialmente a partir dos anos 1990, na operacionalização de seus conceitos e no diálogo interdisciplinar é que a disciplina pôde, de fato, renascer.

Tal renascimento, no entanto, foi possível *também* em função da importância histórica da disciplina. Além de uma série de análises inovadoras acerca de tópicos como intencionalidade, percepção, corporeidade, intersubjetividade e temporalidade, a fenomenologia, ao longo de sua história, forneceu também uma série de críticas robustas ao reducionismo, ao objetivismo e ao cientificismo, ao mesmo tempo em que enfatizou a importância da perspectiva em primeira pessoa, juntamente com uma tentativa de reabilitação do mundo da vida. Desde a sua fundação até os anos mais recentes, portanto,

¹ Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail para contato: marcelovieiralopes16@gmail.com.

² Gallagher, S. *Phenomenology*. 2nd ed. Palgrave-Macmillan, 2022, p. 18.

é possível encontrar exemplos de contribuições fundamentais da fenomenologia para diversas áreas da filosofia, incluindo a filosofia transcendental, a filosofia da mente, a filosofia social, a estética, a ética, a filosofia da ciência, a epistemologia, a teoria do significado e a ontologia formal. Isso se não quisermos mencionar também as *aplicações* da fenomenologia a toda uma gama de disciplinas empíricas, como a psiquiatria, a enfermagem, a sociologia, a arquitetura, a etnologia, a psicologia do desenvolvimento etc. É exatamente em virtude desse diagnóstico acerca do status atual da disciplina e suas contribuições – históricas e recentes —que se justificam, portanto, afirmações como aquelas que sugerem que a fenomenologia *não acabou* com a morte de Sartre ou de Heidegger.³

Em certa medida, a alegação de renovação e vitalidade da fenomenologia e suas áreas correlatas encontra eco também nesta edição de temática livre da *Ekstasis: Revista De Hermenêutica E Fenomenologia*. Através das contribuições diversas presentes neste volume é possível encontrar, assim, uma representação acurada do tipo de trabalho e da variedade de tópicos encontrados na fenomenologia contemporânea e nas mais variadas formulações teóricas que a tomam por base, incluindo o existencialismo, a hermenêutica, ou aquilo que se convencionou chamar de “filosofia continental”, mas não apenas. Também a relação com a lógica e a filosofia analítica, a psicanálise, o pensamento decolonial e o feminismo, bem como a aplicação da fenomenologia em contextos clínicos, como no caso da *Daseinsanalyse* estão presentes nesta edição composta de dez artigos e duas resenhas.

Abrimos nossa edição com o artigo de Mario Ariel González Porta, *Logic and hermeneutics a century on from Davos*, que aborda a transformação da lógica ocorrida no século XX, baseada na expansão do processo de formalização da lógica para além do reino da matemática em direção à linguagem natural. Porta nos apresenta, assim, a relação entre a hermenêutica e a lógica matemática, ilustrada aqui pela famosa controvérsia entre Heidegger e Carnap. Já Lucero González Suárez nos sugere em *La superación del cuidado del sustento: Una aproximación hermenéutico-fenomenológica a Los lirios del campo y las aves del cielo, de Kierkegaard* que o cristianismo é a única forma de existência que libera o homem do cuidado com o sustento. Em *O idealismo*

³ Zahavi, D. Introduction. In Dan Zahavi (ed.), *The Oxford Handbook of Contemporary Phenomenology*. Oxford Academic, 2013.

fenomenológico de Husserl: um estudo de Ideias I, Allan Josué Vieira nos oferece um tratamento do idealismo transcendental husserliano nos termos de um idealismo primordialmente fenomenológico, distinguindo-o, assim, de interpretações metafísicas, epistemológicas e semânticas. Em *O estranhamento (Unheimlichkeit) na analítica existencial de Ser e Tempo*, Brenda Rossi Anhanha apresenta a relação entre a noção de estranhamento e a angústia originária na Analítica Existencial a partir do trabalho de Katherine Withy. Gabriel Quattrer, em *O Logos de Heráclito, segundo Heidegger*, nos fornece uma análise da interpretação heideggeriana do termo grego *logos* nos fragmentos de Heráclito à luz dos conceitos *physis* e *alétheia*. A Fenomenologia merleau-pontiana também está representada nesta edição a partir do trabalho de Sergio González Aranceda, *Merleau-Ponty y el advenimiento lateral del sentido sensible*, cujo foco encontra-se na discussão do conceito de lateralidade na filosofia de Merleau-Ponty. Já a relação entre Merleau-Ponty, Simone de Beauvoir e psicanálise é mobilizada em *Entrelaçamentos entre Merleau-Ponty, Beauvoir e a psicanálise: notas sobre a condição da mulher*, artigo de Diego Luiz Warmling e Caroline Castagnetti Felizardo. Também a filosofia ricoeuriana está presente nesta edição a partir do artigo de Bruno Fleck da Silva, *O agir poético na constituição da sabedoria prática de Paul Ricoeur: a imaginação*, que se propõe a discutir em que sentido a imaginação pode ser entendida como função poética na obra do referido autor. A hermenêutica, mais especificamente, *A possibilidade de uma hermenêutica cristã decolonial* é o foco do trabalho de Rúbia Campos Guimarães Cruz, que tem como objetivo refletir sobre a possibilidade de um pensar teológico comprometido com uma práxis libertadora. Por fim, em *A Daseinsanalyse clínica de Medard Boss*, Rafael Monho Ribeiro e Ida Elizabeth Cardinalli propõem uma apresentação da *Daseinsanalyse* através do resgate da problemática filosófica de origem da disciplina e suas repercussões referentes ao trabalho clínico, permitindo a consideração da *Daseinsanalyse* como ciência ôntica fundamentada na ontologia fundamental.

Na seção de Resenhas, a relação entre fenomenologia e *mindfulness* e a relação de Edmund Husserl com as ciências aparece como foco principal. No primeiro caso, Isabela Carolina Carneiro de Oliveira resenha o recentíssimo *The Routledge Handbook of Phenomenology of Mindfulness*, lançado ainda em 2024 e editado por Susi Ferrarello e Christos Hadjioannou. Em sua resenha, Isabela apresenta e discute alguns dos pontos altos dos trinta e cinco capítulos que compõem o referido manual, que tem por objetivo

apontar a confluência entre fenomenologia e as tradições da atenção plena no cerne dos debates contemporâneos. No segundo caso, Luciane Luisa Lindenmeyer nos traz a resenha do livro de Angela Ales Bello —escrito em 1986, mas publicado somente em 2022 no Brasil—, *Husserl e as Ciências*. A resenha de Luciane nos apresenta, assim, o modo como o livro de Angela Ales Bello permite indicar e esquematizar temas fundamentais que norteiam as análises husserlianas acerca das diferenças metodológicas entre as *Naturwissenschaften* e as *Geisteswissenschaften*.

As duas últimas seções apresentam ainda a listagem de pareceristas que colaboraram com as avaliações dos textos que compõem o presente volume, bem como o expediente da edição, que contém as informações técnicas da mesma.

Em nome da *Revista Ekstasis* e sua equipe, gostaria de agradecer a todas as pessoas que contribuíram das mais variadas formas para a realização desta edição. A todas as pessoas interessadas nos temas aqui apresentados, convidamos a nos acompanhar na leitura de mais um excelente número.